

5º Coordenado: Inverno – Feminino

Inspirado na colecção de Porcelanas Paris Velho, França do séc. XIX, num período tutelado pelo Romantismo, o branco esteve presente nas roupas femininas, especialmente para os bailes, os chamados “Bailes Brancos”. Por sobre o esmaltado branco desta porcelana os metais dourados e cenas de exterior de sensualidade marcada por luzes difusas e tons pastel emoldurados por azuis de devaneio. As formas são turbulentas: tal ambiente, tal literatura, tal música, tal poética deste período de “decadence”.

Sempre a sumptuosidade e o dourado num papel inebriante de beberagens ardentes de paixão, por entre copos em desalinho e promessas de amor em diálogos secretos de uma linguagem que se reconhece e práticas masculinas de desafio e morte.



FUNDAÇÃO
DIONÍSIO PINHEIRO
E ALICE CARDOSO PINHEIRO

Il cimento dell'armonia e dell'invenzione

Esta colecção que aqui apresentamos, subordinada a temas artísticos da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro e sob responsabilidade artística de Cláudia Pereira, assenta em características essenciais de uma prática de releitura.

Num duelo entre a Harmonia e a Invenção criativa, retractamos aqui uma visita virtual por entre pormenores que nos remetem a um tempo passado de Memória: volumes, transparências e sobreposições numa paleta de cor fulminante e de tecidos que enriquecem os croquis; projecto realizado no âmbito da partilha de um grupo empreendedor e predisposto a enriquecer este evento de uma forma simples e ecológica.

Inspirações recebidas em obras de arte presentes no Museu onde podemos ver e sentir influências de: Prataria Portuguesa, Pintura de Carlos Reis, Mobiliário Boulle e Porcelanas Paris Velho; sem pretensão de cópia, não é figurino, nem mesmo roupa legítima de um qualquer período: é roupa reciclada.

Praça Dr. António Breda, 4
3750-106 Águeda

Contactos: 234 623 720 / 913 333 000
conservador.museu@fundacaodionisiopinheiro.pt

www.fundacaodionisiopinheiro.pt

1º Coordenado: Memória – Feminino

Sendo o objectivo apresentar um conjunto de memórias encerradas numa vastíssima colecção de arte abrimos com esta inspiração tal pancadas de Molière.

Paisagem sonora enriquecida pelo piano Erar de 1881, Romântico de Estilo Victoriano. Um aveludado do Pau-santo, pés em nogueira nórdica numa solidez que contrasta com a harpa e o atril; pormenores como as bolachas nos pés e a subtileza de um teclado em marfim e o requinte do resto do teclado em ébano envelhecido a oito anos.

O pianista executa a melodia por entre frascos abertos de rapé, porcelanas que espreitam por sobre mobiliário que se acanha e uma garrafa de vinho do Porto de 1891.

SALVÉ A MEMÓRIA, VENTRE DA ALMA (Sto. Agostinho).

2º Coordenado: Primavera – Feminino

Sob a égide da Prataria Portuguesa quinhentista e de toda a tradição Portuguesa nesta área, procurámos transpor a luz e incorporar o requinte da linguagem poética da saudade portuguesa por entre suspiros de beleza e admiração.

Imagem de vulto em prata cinzelada, representando a Senhora do Rosário; com panejamento e expressão delicadas, com movimentos de ternura que enquadram essa rara peça da ourivesaria quinhentista como termo de agrado do seu porte esbelto e sereno. Peanha rectangular com anjo fronteiro, decorada com motivos vegetalistas.

E a Grande Salva de Aparato, cinzelada, com três faixas concêntricas e Brasão de Armas emoldurado por toros de Loureiro. Cenas de cavalaria urbana; cenas da história de Judite e Holofernes e da reconquista de Azamor divididas por colonelos ornamentados com motivos florais; e cenas sobre os Santos Mártires. Verdadeira quinta-essência da ourivesaria de aparato, com um poderoso carácter narrativo, horror ao vazio e um sem número de representações e figurações.

3º Coordenado: Verão – Masculino

Por sobre pinceladas de Carlos Reis, Pintor Naturalista Português, fizemos conforme na sua fase do Vidro, por entre frutos e transparências e por entre os olhares cinematográficos de gentes que gritam... “Plus de Vin”.

Representa, o quadro, um fim de jantar de festa na aldeia, pois os motivos populares e rurais são preferidos por este artista de aristocrática linha, nobilíssima figura e elegante espírito.

Os convivas debandam numa euforia, num desenho e expressão admiráveis. É, sem dúvida, o seu grande quadro e faz parte da “campanha do vidro”; uma iconografia de costumes de opulenta composição e graça: transparências soberbas e equilíbrio magnífico que esbarra numa melancolia berrante que domina o centro e uma luz singela e perfeita; o remate de cor e relevo desta composição é conseguido com uma pintura realista que completa o diálogo presente num sibarita da aldeia que contempla os copos, as garrafas e o garrafão vazio: a “boca seca” como ponto final desta narrativa popular; “caindo o pano” com luz que salpica a cabeça da gente que vai para fora, ou de uma nova nota luminosa e discreta fecha a vivacidade do quadro.

4º Coordenado: Outono – Masculino

A exuberância e magnetismo do mobiliário Boulle, Francês.

Monsieur André Charles Boulle, e a sua mesa Première-Boulle, Louis XIV, por cerca de 1690: O Soberbo.

Estilo de mobiliário Barroco Francês no Séc. XVII; em forma ovalada, mas recortada, de madeira pau-santo e latão, com uma estrutura base simples, linhas bem definidas e a aplicação de peças de maqueteria; as aplicações metálicas em latão e bronze dourados são utilizadas em comunhão com a madeira, polida de negro.

De forma a proteger as arestas e os cantos são ainda aplicados relevos, figuras e pás em metal, no caso saliento as figuras femininas a encimar as quatro pernas.

Composição soberba numa única peça de mobiliário tão ao gosto da decoração Barroca.